

Comparação entre desempenho econômico e desempenho esportivo dos clubes da série A do Campeonato Brasileiro de Futebol de 2018

Resumo

A pesquisa tem como objetivo identificar se existe influência entre o desempenho econômico financeiro e o desempenho esportivo dos clubes que participaram do Campeonato Brasileiro de Futebol da Série A de 2018. A metodologia é identificada como descritiva e documental. A pesquisa foi realizada comparando a tabela por pontos corridos do campeonato com os seguintes indicadores econômicos e financeiros: receita bruta com futebol, despesas com salário, índice de liquidez corrente, índice de liquidez geral e grau de endividamento geral. Foram analisadas as demonstrações contábeis das 20 equipes participantes do campeonato, retirando valores brutos e realizando o cálculo dos índices. Após análises e observações, concluiu-se que em 2018 houve influência entre desempenho econômico financeiro e desempenho esportivo nos fatores receita bruta com futebol e despesas com salário. Já em relação aos indicadores de liquidez corrente, liquidez geral e grau de endividamento geral, não foi observado influência. Este estudo contribui para que os clubes revisem seus planejamentos e identifiquem quais fatores financeiro devem ser considerados para que seja possível bons resultados dentro de campo. Como limitação dos estudos, o universo de pesquisa restringiu-se a 1 ano. Pode-se futuramente ampliar a amostra de pesquisa.

Palavras-chave: Demonstrações contábeis; futebol; campeonato brasileiro.

Linha Temática: Gestão Econômica

Realização:



1 Introdução

O futebol, criado na Inglaterra no século XIX, está incorporado na vida dos brasileiros há décadas, se tornando uma paixão no país. De acordo com Santos (2002), no Brasil a prática de jogar futebol iniciou-se com Charles Miller, que trouxe da Inglaterra bolas e entendimento sobre as regras do jogo. Ele é reconhecido como o precursor da atividade no Brasil (Salgado, Rezende & Dalmácio, 2008). Após Charles Miller, foram criadas as primeiras competições, nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, e então o futebol se tornou um movimento de grandes proporções sociais, culturais e econômicas no país.

Conforme a passagem dos anos, o futebol no mundo inteiro se profissionalizou, produzindo cada vez mais receita para os clubes e outras empresas envolvidas. Leoncini (2001) diz que após os anos 30, em busca de melhor desempenho e de obter o *status* de vencedor, os dirigentes começaram a contratar os grandes jogadores, iniciando a profissionalização dos clubes.

Segundo Castro (2006), clubes de futebol, federações e os próprios jogadores começaram a receber receitas advindas de marcas de diversos anunciantes e patrocinadores. Isso aconteceu devido ao sucesso que as competições da Federação Internacional de Futebol (FIFA) conquistaram.

O futebol cada vez mais tem se tornado negócio, envolvendo montantes milionários entre equipes do mesmo país e de diferentes nacionalidades ano após ano. Os clubes buscam planteis de alta qualificação para obter melhores resultados em jogos e títulos (Jahara, Mello & Afonso, 2016). Rezende, Dalmácio e Salgado (2010) comentam que apesar de ter se tornado um negócio, a modalidade entre os torcedores é debatida com muita emoção e pouca razão. Essa emoção dá muita oportunidade às equipes brasileiras, segundo Müller e Flach (2014), de realizar negócios significativos, devido ao interesse dos torcedores de consumir. Os autores ainda comentam que no Brasil há torcedores ávidos ao consumo em volume significativo, o que abre oportunidade de negócio aos clubes.

“Os clubes e ligas de futebol podem ser entendidos como produtores de serviços, a partir da análise de seus principais processos de produção. Os clubes esportivos, atualmente, são entidades que participam cada vez mais da economia mundial.” (Rezende *et al.*, 2010 p. 99).

No Brasil em 2018 por exemplo, houve clubes que obtiveram receitas brutas acima de R\$ 300 milhões de reais, conforme demonstrado em seus balanços. Dantas e Boente (2012) apontam que a probabilidade de ganhar títulos e acumular receitas de um clube de futebol é maior quando se investe em jogadores de qualidade. Porém, como o ativo principal são pessoas, o risco de o investimento não atingir o resultado esperado também tem possibilidade de ocorrer.

Ferreira, Marques e Macedo (2018) alertam sobre o foco que os clubes devem ter sobre seus resultados financeiros e esportivos. Deve haver um equilíbrio, caso contrário, o foco em desempenho esportivo pode resultar em implicações na saúde financeira. Ao focar no desempenho financeiro, é possível que o clube não crie times com potencial de criar campeonatos.

“Equilibrar estes dois desempenhos, a fim de obter sucesso em ambos, não é uma tarefa simples, demandando, acima de tudo, uma gestão responsável e profissional, que atue da forma mais racional possível.” (Ferreira *et al.*, 2018, p.129)

Realização:



Em trabalhos científicos com o tema de contabilidade, finanças e futebol, como por exemplo os artigos de Frey e Cunha (2014) e Nascimento, Nossa, Bernardes e Sousa (2013), as suas pesquisas focavam na regularização das demonstrações contábeis dos clubes brasileiros, ou sua eficiência financeira, concluindo que os clubes precisam melhorar suas evidenciações e apresentações de suas demonstrações. Além disso, foi analisada uma relação entre a eficiência financeira e valor da marca dos clubes de futebol, afirmando que a avaliação do valor total das marcas reflete na expectativa de performance financeira das equipes. De acordo com Silva, Teixeira e Niyama (2009), desde 1941 existe a preocupação com a regulamentação das entidades desportivas.

Outro foco estudado é a utilização de métodos estatísticos, como por exemplo Dantas e Boente (2012), que utilizaram a Análise Envoltória de Dados, tendo como *inputs* demonstrações contábeis de Ativo Total e *outputs* aproveitamento dos pontos para identificar quais clubes eram os mais eficientes. Na pesquisa foi concluído que o Sport Club Internacional era clube mais eficiente nos aspectos financeiro e esportivo, enquanto o Atlético – PR o menos eficiente. Ferreira *et al.* (2018) utilizaram como indicador de desempenho esportivo o ranking da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), observando clubes que disputaram série A e B, e no desempenho financeiro Receita Operacional Bruta, Despesa com Salários, *Earnings before interest and taxes* (EBIT) e Endividamento. Foi entendido na pesquisa que bom desempenho esportivo pode estar relacionado com os resultados de receita bruta, despesa com salários e endividamento.

O campeonato brasileiro, campeonato escolhido para a realização deste artigo, é considerado um dos mais disputados e equilibrados do mundo, segundo pesquisa estatística da Federação Internacional de História e Estatística do Futebol (IFFHS) - realizado em 2018 -, o que resultou em seus últimos 10 campeonatos disputados 5 campeões diferentes.

Tendo em vista o grande número de campeões, além das oscilações dos clubes na classificação final do campeonato brasileiro durante os anos, é possível a realização de uma análise identificando se um grande investimento na folha de pagamento dos jogadores e uma grande receita impactam no resultado final do campeonato brasileiro. Analisando essa relação e comparando com artigos realizados anteriormente, compreendeu-se que não há estudo em que se compara a eficiência financeira dos clubes com sua classificação final no campeonato brasileiro.

Segundo Lucente e Bressan (2015), no futebol brasileiro há um número pequeno de equipes que são eficientes no objetivo de obter bons resultados esportivos e financeiros.

O problema de pesquisa foi então definido: o desempenho econômico financeiro interfere no desempenho esportivo? O trabalho tem como objetivo geral verificar se o desempenho econômico financeiro interfere no desempenho esportivo das equipes que disputam o Campeonato Brasileiro da Série A no ano de 2018.

A fim de alcançar o objetivo proposto, são definidos os objetivos específicos: identificar os clubes do campeonato brasileiro; identificar e analisar variáveis relacionadas às demonstrações financeiras que possam influenciar a classificação do clube no campeonato; analisar a eficiência financeira e esportiva das entidades escolhidas no último campeonato realizado.

A pesquisa tem como motivação estudar as finanças dos clubes de futebol, realizando a comparação das demonstrações contábeis com um fator esportivo pouco estudado, que seria a

Realização:



tabela final de classificação.

Ela se torna importante para que os clubes possam reavaliar a maneira que utilizam seus recursos, e onde distribuem seus esforços, para que possam atingir o objetivo de ganhar o maior número de títulos.

2 Fundamentação teórica

2.1 Evidenciação contábil

A evidenciação, segundo Iudícibus (2000), constitui compromisso inalienável da Contabilidade com seus usuários e com seus próprios objetivos, e diz respeito à apresentação ordenada de informações quantitativas e qualitativas, propiciando uma base adequada de informações para o usuário. As informações contábeis são de suma importância aos clubes de futebol, para que se possa obter mais conhecimento no aspecto financeiro e para atingir uma maior eficiência em suas gestões.

Na questão dos clubes de futebol e suas divulgações das demonstrações contábeis, Silva et al. (2009) analisaram o nível de evidenciação das demonstrações contábeis de 19 clubes que disputaram o campeonato brasileiro no ano de 2007, sendo 13 clubes da série A e 6 clubes da série B. A evidenciação das demonstrações contábeis dos clubes foi verificada por meio de itens da Lei Pelé, da Resolução CFC 1.005/04 e da Lei nº 6.404 (alterada pela Lei nº 11.638). Os autores, por meio de uma análise de regressão, identificaram que quanto maior o total de receitas obtidas pelos clubes de futebol e quanto melhor o desempenho dos clubes no campeonato brasileiro e na copa do Brasil, maior é o nível de evidenciação das demonstrações contábeis.

Rezende *et al.* (2010) analisaram o nível de divulgação de 70 demonstrações contábeis de clubes de futebol brasileiros do período de 2001 a 2007, e observaram que o tamanho econômico dos clubes está correlacionado positivamente ao nível de evidenciação.

Marques, Santos, Ferreira, Amaral e Souza (2017), analisaram do período de 2007 a 2013, o cumprimento das exigências da Resolução CFC nº 1.429/2013 de 16 clubes do antigo “Clube dos Treze”. Após realização da análise observou-se o nível médio de atendimento dos requisitos. Contudo, indicam que há tendência de melhoria nas evidenciações.

2.2 Demonstrações contábeis e indicadores financeiros

A pesquisa baseou-se nos relatórios contábeis dos clubes de futebol, com o enfoque maior na Demonstração de Resultado do Exercício. Segundo Marion (2012, p.41) “Relatório contábil é a exposição resumida e ordenada de dados colhidos pela contabilidade. Objetiva relatar às pessoas que se utilizam da contabilidade (usuários da contabilidade) os principais fatos registrados pela contabilidade em determinado período”. A partir do entendimento dos gestores dos clubes que os relatórios contábeis possuem grande importância, as utilizações dos dados podem indicar um caminho a ser seguido em busca de melhores resultados.

Sobre a contabilidade no geral, Marion (2006) a considera como uma ferramenta de ajuda a empresas para as tomadas de decisões, pois por meio de relatórios é possível avaliar e analisar

Realização:



todos os dados econômicos da organização.

Os clubes de futebol por termos da lei e de padrões e critérios do Conselho Federal de Contabilidade, têm obrigação de publicar suas demonstrações contábeis até o último dia útil do mês de abril do ano subsequente, em sítios eletrônicos dos próprios clubes e em suas federações ou liga desportiva. (LEI 9.615, 1998). “Medidas públicas foram instituídas para auxiliar nesta mudança, como a Lei Pelé, a Lei Zico e, recentemente, o Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro (PROFUT) ”. (Oliveira, Borba, Ferreira & Lunkes, 2017, p.48)

Conforme Oliveira *et. al.* (2017), as leis criadas possuem exigências, como divulgar seus estatutos, prestar contas à órgãos responsáveis e seguir os padrões do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Em relação ao PROFUT, Oliveira *et al.* explica que os clubes necessitam obedecer a regras para que haja perdão de multas e parcelamento de dívidas. As regras solicitadas são referentes a autonomia e independência do Conselho Fiscal, redução do déficit ou prejuízo e regularizar obrigações trabalhistas e tributárias.

Como definem Martins, Gelbcke, Santos e Iudícibus (2010), a Demonstração do Resultado do Exercício é uma evidenciação do resultado líquido do período através da apresentação resumida das operações realizadas pela empresa durante o exercício social. Através dessa demonstração é apurado o lucro ou prejuízo da empresa durante um período. Segundo o § 1º do art. 187 da Lei nº 6.404/76, serão computados na determinação do resultado as receitas e os rendimentos ganhos, independente da sua realização em moeda; e os custos, despesas, encargos e perdas pagos ou incorridos, correspondentes as receitas e rendimentos.

Para se ter uma visão mais estratégica para tomar decisões como realizar compras e vendas, investimentos, as informações contábeis se mostram de extrema importância para as empresas e clubes de futebol. Com isso em mente, a Demonstração de Resultado do Exercício deve ser bem estruturada, com o objetivo de fornecer dados úteis para as empresas efetuarem uma boa gestão e mostrarem resultados satisfatórios durante os anos.

Já indicador financeiro, segundo Matarazzo (2009, p 147), “é a relação entre contas ou grupos de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa”.

Segundo Brey Filho (2016), os indicadores devem ser divididos em dois grupos: financeiros, onde estão englobados os índices de estrutura de capital e de liquidez; e econômicos, em que se encontram os índices de lucratividade e rentabilidade.

Os indicadores auxiliam as empresas a identificarem em longo e curto prazo como estão suas contas contábeis e auxiliam para a realização de tomadas de decisão conforme seus objetivos internos.

2.3 Desempenho econômico e esportivo

Para uma equipe esportiva, seja ela de futebol ou outro esporte, seu objetivo principal é conquistar o maior número de campeonatos possíveis. Em conjunto dessa finalidade, manter a saúde financeira é uma questão a se preocupar.

Segundo Jahara *et al.* (2016), para que um clube de futebol obtenha um bom desempenho

Realização:



em campo, é necessário que a gestão utilize seus recursos financeiro de forma correta. Uma das principais maneiras de se utilizar seus recursos é a de contratar jogadores profissionais. Os jogadores são de extrema importância para se obter receitas e vantagens nas competições que participam. (Silva Júnior, Salazar & Feitosa, 2014)

No Brasil, os clubes investem quantias significativas para a aquisição de jogadores em busca de alto desempenho, porém o aumento da dívida também cresce. Jahara *et al.* (2016) comenta que um desempenho financeiro conciliado com o desempenho nas competições de futebol é de importante função do gestor, pois assim há a possibilidade de aumento de receita, fatia de mercado e de torcedores.

2.4 Estudos anteriores relacionados ao tema

As pesquisas sobre a influência entre desempenho financeiro e esportivo se tornaram mais relevantes com o passar dos anos, com pesquisadores na busca de se aprofundar no tema e obter conclusões significativas. Rocha (2012) buscou identificar se houve relação entre os indicadores financeiros de rentabilidade e endividamento de clubes paulistas e cariocas em 2010 e 2011 com seus respectivos desempenhos em campo. Foi concluído que não foi possível identificar correlação nos anos estudados.

Brey Filho (2016), utilizando técnicas da Análise Financeira de Balanços, realizou uma análise do desempenho econômico e financeiro de 20 clubes do futebol brasileiro entre os anos de 2011 a 2015. Após a análise, foi verificado que os clubes possuem grande dependência das receitas das emissoras de televisão, pois a maior parte do faturamento dos clubes é com o televisionamento dos jogos. Verificou ainda que as receitas dos clubes crescem principalmente por vendas de direitos federativos de jogadores.

Ferreira *et al.* (2018) por meio de estatística descritiva e de regressão de dados, realizaram análise visando verificar a relação entre desempenho esportivo e financeiro de clubes entre 2013 e 2016. Utilizaram o Ranking Oficial de Clubes da CBF e ranking próprio elaborado pelos autores como base do desempenho esportivo, e os indicadores financeiros Receita Operacional Bruta, Despesa com Salários, EBIT e Endividamento como base de desempenho financeiro. Os autores concluíram que os clubes com melhor gestão de seus recursos financeiros vêm a obter resultados melhores nas competições, observando assim relação entre desempenho esportivo e financeiro.

Moraes e Neto (2018), utilizando método dedutivo, comparou o desempenho econômico e financeiro dos clubes brasileiros com o *ranking* de clubes da CBF. Apurou-se que não há relação entre os indicadores financeiros de rentabilidade, liquidez e estrutura de capital com a classificação no *ranking* da CBF.

Por meio das informações extraídas na fundamentação teórica, é possível compreender que os clubes com maior desempenho possuem maior evidência de demonstrações contábeis, assim como é possível definir onde são seus maiores custos e onde captam suas receitas, para a busca de uma classificação melhor nos campeonatos que disputam. Dado que a pesquisa tem como objetivo comparar o desempenho econômico financeiro dos clubes do campeonato brasileiro da série A, com sua tabela final de classificação em 2018, norteiam a possibilidade de

Realização:



realização da mesma.

3 Metodologia

Quanto aos objetivos da pesquisa, ela é caracterizada como descritiva. Segundo Silva (2006), uma pesquisa descritiva tem como principal objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis. A pesquisa também é caracterizada como documental. De acordo com Martins e Theóphilo (2007), uma pesquisa documental é caracterizada pelo uso de documentos como fontes de dados, informações e evidências. Na pesquisa apresentada, as demonstrações contábeis dos clubes de futebol brasileiros serão os dados a serem analisados.

Neste artigo a pesquisa foi delimitada em um período de 1 ano, com os clubes do campeonato brasileiro da série A como tema de análise. Suas demonstrações contábeis foram encontradas em seus *websites* oficiais. A amostra é não-probabilística, escolhida pela disponibilidade da obtenção das demonstrações contábeis.

A escolha dessas equipes ainda se deve ao fato de, por estarem na mesma divisão, será possível a comparação entre seus resultados financeiro-econômicos e resultado esportivo. Além de que foi apurado que quanto maior for o total de receitas auferidas por um clube de futebol, maior é o nível de evidencição de suas demonstrações contábeis. (Silva *et al.*, 2009)

Para ser realizada a comparação com a tabela de classificação, foram escolhidas contas da Demonstração de Resultado do Exercício que possuem aspectos com o jogo em si, que influenciam mais diretamente no desempenho esportivo e a classificação final. As contas escolhidas para a realização da pesquisa foram: receita Bruta de Futebol Profissional e Despesas com salário.

As despesas com salários é uma conta da Demonstração do Resultado do Exercício em que se informa os gastos salariais com os jogadores de futebol profissional e comissão técnica. A receita bruta é formada por receitas de bilheteria, patrocínios, direitos de transmissão, venda de direitos federativos licenciamentos, etc., todas que estão ligadas à questão de futebol.

Além das contas da Demonstração do Resultado do Exercício, foram escolhidos para comparação 3 indicadores financeiros, os quais são: índice de liquidez corrente, índice de liquidez geral e grau de endividamento. Esses índices foram escolhidos para buscar compreender se as contas brutas da Demonstração do Resultado possuem maior influência com a classificação por pontos corridos que os indicadores financeiros.

Após a busca dos dados, por meio de tabelas será organizado um *ranking* de ordem decrescente de cada informação. Ao realizar as tabelas e posteriormente compará-las com a classificação do campeonato brasileiro, será possível responder o problema da pesquisa.

4 Análise de dados

4.1 Resultados financeiros em 2018

Para a realização da análise, é apresentada abaixo a tabela dos saldos de receita bruta e despesa com salário e índices de liquidez corrente, geral e de endividamento geral analisados dos

Realização:



clubes participantes do Campeonato Brasileiro de Futebol de 2018 com a pontuação final de cada clube. Os saldos de receita bruta de futebol profissional e despesa com salário são apresentados em reais mil. Os índices de liquidez e de endividamento apresentam-se com seus valores em até duas casas decimais.

Tabela 1. Saldos e índices dos clubes em 2018 (saldos em reais mil)

Clube	Receita Bruta de futebol profissional	Despesa com salário	Liquidez Corrente	Liquidez Geral	Endividamento Geral	Pontuação Campeonato Brasileiro
Palmeiras	601.987	174.956	0,33	0,21	0,91	80
Flamengo	490.445	229.394	0,43	0,20	1,00	72
Internacional	293.266	152.750	0,27	0,15	0,70	69
Grêmio	384.211	91.157	0,50	0,19	1,18	66
São Paulo	369.430	149.430	0,79	0,67	0,88	63
Atlético Mineiro	237.756	118.006	0,14	0,76	0,83	59
Athletico Paranaense	150.534	73.668	0,20	0,54	1,01	57
Cruzeiro	363.247	226.147	0,38	0,28	1,08	53
Botafogo	155.524	54.527	0,13	0,07	6,12	51
Santos	191.034	91.704	0,37	0,28	2,15	50
Bahia	136.107	71.682	0,60	0,15	2,11	48
Fluminense	279.111	101.358	0,27	0,16	1,52	45
Corinthians	438.053	178.516	0,47	0,32	0,73	44
Chapecoense	75.130	30.223	0,63	0,41	1,48	44
Ceará	64.787	X	0,11	0,50	0,94	44
Vasco	246.782	88.342	0,10	0,09	2,60	43
Sport	79.203	X	0,10	0,10	0,90	42
América Mineiro	53.161	31.562	0,12	1,32	0,41	40
Vitória	87.013	34.680	0,07	0,54	1,30	37
Paraná	48.774	13.855	0,87	0,09	1,00	23

Fonte: dados da pesquisa

Em 2018, os 20 clubes do Campeonato Brasileiro da Série A obtiveram somados R\$ 4,7 bilhões de receita bruta. Dessas equipes, 50% arrecadaram mais do que o valor médio (R\$ 237 milhões). Em relação à despesa com salário, Ceará e Sport foram retirados da análise deste quesito pois não apresentaram em seus balanços a devida segregação. O saldo total de gastos com salário de todas as agremiações da pesquisa foi de R\$ 1,9 bilhão. Em média, a despesa por clube foi de R\$ 106 milhões, e 39% dos clubes pagaram aos jogadores e comissão técnica de futebol valores maiores que a média durante o ano analisado.

Em relação aos dados obtidos sobre o índice de liquidez corrente, 100% dos times da série

Realização:

A em 2018 apresentaram valores abaixo de 1,00, que seria o equilíbrio mínimo, segundo convenção de Platt Neto (2017). No indicador de liquidez geral, uma equipe de toda a competição - América Mineiro - obteve valor acima de 1,00 e atingindo o mínimo requerido para possuir equilíbrio.

Na relação com o grau de endividamento geral, 50% das participantes do campeonato apresentaram valores abaixo de 100%. Com esse índice é possível perceber que metade dos clubes da Série A em 2018 possuem mais dívidas que ativos.

4.2 Comparação entre desempenho financeiro e esportivo

Após a apresentação dos valores das contas do resultado e dos indicadores de liquidez e endividamento, na tabela abaixo é apresentado o *ranking* de clubes em cada fator selecionado para a realização das análises da pesquisa.

Tabela 2. Posição dos clubes por índices

Clube	Receita Bruta de futebol profissional	Despesa com salário	Liquidez Corrente	Liquidez Geral	Endividamento Geral	Classificação Campeonato Brasileiro
Palmeiras	1º	4º	10º	11º	7º	1º
Flamengo	2º	1º	7º	12º	9º	2º
Internacional	7º	5º	12º	15º	2º	3º
Grêmio	4º	10º	5º	13º	13º	4º
São Paulo	5º	6º	2º	3º	5º	5º
Atlético Mineiro	10º	7º	14º	2º	4º	6º
Athletico Paranaense	13º	12º	13º	5º	11º	7º
Cruzeiro	6º	2º	8º	9º	12º	8º
Botafogo	12º	14º	15º	20º	20º	9º
Santos	11º	9º	9º	10º	18º	10º
Bahia	14º	13º	4º	16º	17º	11º
Fluminense	8º	8º	11º	14º	16º	12º
Corinthians	3º	3º	6º	8º	3º	13º
Chapecoense	17º	17º	3º	7º	15º	14º
Ceará	18º	X	17º	6º	8º	15º
Vasco	9º	11º	18º	18º	19º	16º
Sport	16º	X	19º	17º	6º	17º
América Mineiro	19º	16º	16º	1º	1º	18º
Vitória	15º	15º	20º	4º	14º	19º
Paraná	20º	18º	1º	19º	10º	20º

Fonte: elaborado pelo autor

Realização:



4.2.1 Receita bruta de futebol e despesas com salários

A respeito da receita bruta, analisando o *top 5* do *ranking*, observa-se que 4 das 5 equipes com maior receita bruta encontram-se também no *top 5* da classificação final do Campeonato Brasileiro de 2018, e seguindo as respectivas posições que terminaram no torneio de pontos corridos. As equipes do *top 5* auferiram receitas acima de R\$ 300 milhões. O único clube destoante foi o Corinthians, que apesar de ser o clube com a terceira maior receita bruta, no valor de R\$ 438 milhões, terminou na 13ª posição, obtendo apenas 3 pontos a mais que o último clube a ser rebaixado, garantindo sua permanência em 2019.

Houve 6 clubes em que suas receitas brutas de futebol ficaram abaixo de R\$ 100 milhões, sendo que todos os 6 terminaram o campeonato abaixo da 14ª colocação por número de pontos. O Vasco da Gama, que obteve receita de R\$ 247 milhões, terminou na 16ª posição do campeonato de pontos corridos, tornando-se uma exceção ao restante dos últimos colocados.

Em relação à despesa com salários, dos 5 clubes que mais gastaram neste fator no ano de 2018, 3 também terminaram entre os 5 primeiros colocados no Campeonato Brasileiro por pontos corridos, com o Flamengo ocupando o primeiro lugar das despesas, com o investimento no valor de R\$ 229 milhões. Cruzeiro e Corinthians, que gastaram R\$ 226 milhões e R\$ 178 milhões, na devida ordem, foram os clubes que comparecem no *top 5* de gastos com salário, apesar de terminarem o campeonato na 8ª e 13ª posição, respectivamente. Estes 2 clubes, contudo, foram os finalistas do torneio Copa do Brasil de 2018, com o Cruzeiro consagrando-se campeão. A Copa do Brasil possui premiação de maior valor que o Campeonato Brasileiro da Série A, o que influencia os clubes a também focarem nesta competição.

Na lista apresentada, 3 dos 4 clubes com os menores gastos com salários também aparecem como os clubes que foram rebaixados no campeonato por pontos corridos, com a Chapecoense sendo exceção entre os últimos. Contudo, a Chapecoense não foi rebaixada por uma diferença de 2 pontos. Os saldos apresentados por essas equipes foram abaixo de R\$ 35 milhões.

Os clubes Sport Clube Recife e Ceará não segregam em suas demonstrações despesas com salário de futebol, o que invalida a análise destes dois clubes neste quesito.

Os dados analisados demonstram a dificuldade que os clubes que subiram de divisão recentemente possuem de se manter, devido ao fato de possuírem receitas e gastos com salários menores que os clubes que se mantêm por mais tempo no campeonato.

Realizadas as observações, compreende-se que a receita bruta e as despesas com salários influenciam no desempenho das equipes no campeonato brasileiro da série A de 2018, corroborando com os estudos de Ferreira *et al.* (2018) sobre estes 2 fatores.

4.2.2 Índices de liquidez e de endividamento geral

No índice de liquidez corrente, o detentor do melhor valor entre as equipes terminou o campeonato por pontos corridos entre os 4 últimos, sendo então rebaixado para jogar um torneio de divisão inferior em 2019. O Paraná, último colocado no campeonato brasileiro apresentou indicador próximo de 1,00. Dentro do *top 5* do *ranking* do índice, outras 2 equipes finalizaram a competição nacional entre os 10 últimos (Chapecoense e Bahia). Completando o *ranking*

10

Realização:



aparecem São Paulo e Grêmio, sendo as agremiações que além de estarem entre os 5 melhores índices de liquidez corrente, também se encontram nas 5 melhores colocações pelo critério oficial, de pontuação conquistada no campo.

Ao buscar comparar a relação entre desempenho econômico financeiro e esportivo pela liquidez corrente, é possível compreender que o clube com maior possibilidade de cumprir seus compromissos no curto prazo, não necessariamente obterá bons resultados em campo. Segundo Platt Neto (2017, p.12), a liquidez corrente demonstra se os ativos circulantes são satisfatórios para pagar os passivos circulantes. “Ele apresenta a relação entre os Ativos Circulantes e os Passivos Circulantes, que constituem o capital de giro da empresa.”

Ao realizar a comparação entre o índice de liquidez geral e a classificação final do Campeonato Brasileiro, observa-se que apenas Atlético Mineiro e São Paulo encontram-se entre os 10 melhores posicionados neste indicador dentre as 6 equipes que se classificaram para Copa CONMEBOL Libertadores de 2019. O clube com maior valor neste aspecto, e o único com saldo acima de 1,00, o América Mineiro, foi rebaixado para a segunda divisão. No *top 5* desse fator, há outro clube que foi rebaixado, o Vitória. O restante dos classificados à competição da CONMEBOL - Palmeiras, Flamengo, Internacional e Grêmio – apresentam-se com valores abaixo de 0,25, e encontram-se abaixo dos 10 melhores no *ranking*.

Conforme Platt Neto (2017, p.37), o índice de liquidez geral “índice apresenta a relação entre os ativos circulantes e realizáveis a longo prazo à disposição da empresa e os passivos exigíveis.” É possível compreender um cenário no curto e longo prazo os ativos e dívidas da empresa em relação à sua liquidez.

Em relação ao fator índice de endividamento geral, o América Mineiro apresenta o melhor índice, no valor de 0,41. O América Mineiro apresentou os melhores índices nos quesitos liquidez geral e grau de endividamento, porém terminou o campeonato na 18ª colocação, o que causou o rebaixamento da equipe.

No campeonato, 8 equipes apresentaram índices abaixo de 1,00. Dessas equipes, apenas 4 se encontravam no *top 10* do Campeonato Brasileiro por pontos corridos. As 4 equipes com os menores índices obtiveram valores acima de 2,00. São elas: Bahia, Santos, Vasco e Botafogo. Nenhuma das 4 equipes foram rebaixadas para o Campeonato Brasileiro da Segunda Divisão. Segundo o site O Globo (2018), por meio do relatório realizado pela BDO Brasil, “os clubes brasileiros tiveram aumento de endividamento na temporada passada, mesmo com a renegociação de débitos através do Profut e o crescimento da arrecadação entre os 20 principais times do Brasil.”

Segundo Platt Neto (2017, p.16), esse indicador apresenta o quanto as obrigações das empresas implicam no ativo circulante e não circulante, além de entender o quanto desses ativos é oriundo dos passivos. “Este índice apresenta a relação entre as dívidas totais (Passivo Circulante e Passivo Não Circulante) e o total de ativos à disposição da empresa (Ativo Circulante e Ativo Não Circulante).”

Após análise, descobre-se que em 2018 os indicadores de liquidez e endividamento estudados não influenciaram o desempenho esportivo dos clubes da série A do campeonato brasileiro. Essas observações corroboram com a conclusão dos autores Rocha (2012) e Moraes e Neto (2018). Em relação ao indicador de endividamento geral, Ferreira *et al.* (2018) observa que

Realização:



há influência entre o devido indicador e a classificação por pontos corridos, divergindo da presente pesquisa.

5 Considerações finais

O estudo realizado pretendeu observar se o desempenho financeiro impactou o desempenho esportivo das equipes participantes do Campeonato Brasileiro de Futebol de 2018. Por meio de índices econômicos financeiros específicos, estudados anteriormente por outros autores, buscou-se confirmar se há relação com a tabela final da competição nacional por pontos corridos.

Foram analisados os 20 clubes participantes do campeonato de 2018, buscando identificar quais seriam suas posições na tabela em 5 tipos de indicadores diferentes: receita bruta, despesas com salário, índice de liquidez geral, índice de liquidez corrente e índice de endividamento geral.

Nos entendimentos realizados relacionando a receita bruta e as despesas com salário com a tabela de classificação por pontos corridos, concluiu-se que os dois indicadores apresentaram influência. Ao menos 3 das 5 melhores equipes do campeonato encontravam-se no topo desses índices, sinalizando que caso uma equipe gaste mais que seus concorrentes com salários, ou possua maior renda bruta, isto influencia em um melhor resultado no torneio de pontos corridos. Em relação ao rebaixamento de divisão, também é notada interferência entre o desempenho econômico financeiro e esportivo, pois os clubes com os menores gastos com salário de futebol e baixo saldo de receita terminaram o campeonato com o menor número de pontos.

Ao analisar os indicadores de liquidez e endividamento utilizados no estudo, mostra-se que no ano de 2018 os mesmos não influenciaram a classificação por pontos corridos do Campeonato Brasileiro. Os índices de liquidez geral, liquidez corrente e endividamento geral apresentaram tabelas em que não foi possível identificar se os clubes melhores ou piores classificados por pontos corridos precisam dar atenção a esses indicadores para obter bons resultados esportivos.

Desse modo, as observações apontam que existe relação entre desempenho financeiro e esportivo em valores apresentados na demonstração de resultado. Os clubes que recebiam maior receita de futebol, e gastaram altas quantias com o material humano (jogadores e comissão técnica), obtiveram bons resultados esportivos.

As conclusões alcançadas nesta pesquisa corroboram com os estudos da área, pois ainda não há compreensão totalmente aceita sobre a relação de desempenho esportivo e desempenho financeiro. Aos clubes, pode ser de utilidade para que entendam onde deva ser o enfoque maior no planejamento de alocação de gastos e o porquê de buscar alternativas para adquirir receitas.

Como sugestão de estudos futuros, é aconselhado ampliar o período de análise, adicionando as demonstrações contábeis futuras e demonstrações de anos anteriores, para verificar os resultados da pesquisa em outras edições do campeonato.

Referências

- Brey Filho, C. O. R. (2016). *Análise econômica e financeira dos principais clubes do futebol brasileiro no período de 2011 a 2015*. Monografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.
- Castro, J. A. (2006). *História do futebol: estórias da bola, todos os campeonatos do mundo*. (1ª ed.) São Paulo: Edipromo.
- Clubes brasileiros tiveram aumento de dívidas na temporada passada, diz estudo. (2019). Recuperado em 01 de julho, 2019, de <https://oglobo.globo.com/esportes/clubes-brasileiros-tiveram-aumento-de-dividas-na-temporada-passada-diz-estudo-23748834>
- Dantas, M. G. S., Boente, D. R. (2012). A utilização da análise envoltória de dados na medição de eficiência dos clubes brasileiros de futebol. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, volume 23 (2), 101-130.
- Ferreira, H. L., Marques, J. A.V. C., Macedo, M. A. S. (2018). Desempenho econômico-financeiro e desempenho esportivo: uma análise com clubes de futebol do Brasil. *Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, volume 16 (3), 124-150.
- Frey, I. A., Cunha, R. Z. (2014). Demonstrações contábeis dos clubes de futebol do campeonato catarinense de 2012: verificação da adequação à legislação vigente. *Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí – REAVI*, volume 3 (4), 12-24.
- Iudícibus, S. (2000). *Teoria da contabilidade*. (6ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Jahara, R. C., Mello, J. A. V. B., Afonso, H. C. A. G. (2016). Proposta de índice padrão e análise de performance financeira em 2014 dos clubes brasileiros de futebol da Série A. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, volume 5 (3)
- Leoncini, M. P. (2001). *Entendendo o negócio futebol: um estudo sobre a transformação do modelo de gestão estratégica nos clubes de futebol*. Tese de doutorado, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Lucente, A. R., Bressan, P. E. R. (2015). Análise de índices financeiros: estudo de caso do Sport Club Corinthians Paulista no período de 2008 a 2013. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, volume 4 (3).
- Marion, J. C. (2006). *Contabilidade empresarial*. (12ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Marion, J. C. (2012). *Contabilidade empresarial: atualizada conforme Lei nº 11.638/07, MP nº 449/08 e Lei nº 11.941/09*. (16ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Marques, V. A., Santos, G. R., Ferreira, C. O., Amaral, H. F., Souza, A. A. (2017). Nível de evidência das demonstrações contábeis dos clubes brasileiros de futebol. *Revista Mineira de Contabilidade*, volume 18 (2), 28-40.

Martins, E., Gelbcke, E. R.; Santos, A., Iudícibus, S. (2010). *Manual de contabilidade societária: aplicada a todas as sociedades – De acordo com as normas internacionais e do CPC*. São Paulo: Atlas.

Martins, G. A., Theóphilo, C. R. (2007). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. São Paulo: Atlas

Matarazzo, D. C. (2009). *Análise financeira de balanços: abordagem gerencial*. (5ª ed.). São Paulo: Atlas.

Moraes, W. A. A., Neto, B. P. C. (2018). Desempenho financeiro dos clubes brasileiros de futebol versus ranking da Confederação Brasileira de Futebol. *Revista Eletrônica Gestão e Negócios, volume 1*.

Müller, M. M., Flach, L. (2014). Disclosure de ativo intangível dos clubes de futebol que participaram do campeonato brasileiro. *5º CONGRESSO UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade*, Florianópolis, Brasil.

Nascimento, J. C. H. B., Nossa, V., Bernardes, J. R., Sousa, W. D. (2013). A eficiência dos maiores clubes de futebol brasileiros: evidências de uma análise longitudinal dos últimos 6 anos. *XX Congresso brasileiro de custos*.

Oliveira, M. C., Borba, J. A., Ferreira, D. D. M., Lunkes, R. J. (2017). Características da estrutura organizacional dos clubes de futebol brasileiros: o que dizem os estatutos?. *Revista de Contabilidade e Organizações, volume 31*, 47-57.

Platt Neto, O. A. (2017). *Análise dos índices de endividamento. Material didático (slides) da disciplina análise das demonstrações contábeis. Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)*. (13ª ed.). Florianópolis: Edição do autor.

Rezende, A. J.; Dalmácio, F. Z.; Salgado, A. L. (2010). Nível de disclosure das atividades operacionais, econômicas e financeiras dos clubes brasileiros. *Revista Contabilidade, Gestão e Governança, volume 13* (2), 36-50.

Rocha, J. R. A. (2012). *Análise do desempenho econômico-financeiro dos principais clubes paulista e carioca. Sindicato dos Contabilistas de São Paulo*.

Salgado, A. L., Rezende, A. J., Dalmácio, F. Z. (2008). Uma análise do nível de disclosure das atividades operacionais, econômicas e financeiras dos clubes brasileiro. *XV Congresso Brasileiro de Custos*.

Santos, L. M. V. V. (2002). *A evolução da gestão no futebol brasileiro*. Dissertação de mestrado, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, São Paulo, Brasil.

Silva, A. C. R. (2006). *Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses*. (2ª ed.). São Paulo: Atlas.

Silva, C. A. T., Teixeira, H. M., Niyama, J. K. (2009). Evidenciação contábil em entidades desportivas: uma análise dos clubes de futebol brasileiros. *Congresso USP de controladoria e contabilidade*.

Silva Júnior, A.S., Salazar, V.S., Feitosa, M.G.G. (2014). O Clube dos 13 e o novo cenário do futebol brasileiro. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, volume 36 (1), 103-122.

THE STRONGEST NATIONAL LEAGUE OF THE WORLD : SPAIN'S LA LIGA AGAIN NUMBER 1 ! / IFFHS. (2019). Recuperado em 29 de junho, 2019, de <https://iffhs.de/the-strongest-national-league-of-the-world-spains-primera-division-again/>